

SIMPÓSIO: ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS E NEUROLINGUÍSTICOS EM LEITURA

COORDENADORAS
LILIAN SCHERER (PUCRS)

ANGELA KLEIN (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ)

A leitura é uma das principais fontes de apropriação e veiculação de conhecimento, fator de desenvolvimento pessoal, profissional e cognitivo, constituindo-se em um instrumento fundamental para atuarmos na sociedade. Assim sendo, inscreve-se em um campo de estudo multifacetado, multidisciplinar por excelência, pois pode ser analisado sob as lentes de diversas teorias advindas de campos científicos diversos, inseridos na filosofia, linguística, educação, neurociências, sociologia, dentre outros. Uma mostra dessa pluralidade encontra-se representada no presente simpósio, constituído por cinco comunicações integradas pelo tema leitura. As duas primeiras comunicações tratam de questões ligadas à alfabetização e ao letramento. A primeira aborda a emergência da especialização cerebral para a leitura de palavras, trazendo evidências sobre a importância da instrução explícita e contínua sobre a correspondência grafema-fonema, com uma discussão de implicações pedagógicas advindas dessa perspectiva. A segunda comunicação trata da alfabetização e do letramento numa população de crianças com Síndrome de Down, levantando importantes questões cognitivas e sociais a serem observadas nessa população, que vem obtendo sua integração de forma cada vez mais dinâmica e representativa na sociedade. Da mesma forma, a terceira apresentação tem como foco uma população infantil, analisando um estudo sobre os movimentos oculares envolvidos na compreensão de leitura de três grupos de crianças falantes de alemão: portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), disléxicas, comparadas com crianças sem transtorno diagnosticado. Demonstra-se por que o movimento dos olhos, mais do que um comportamento fisiológico, é um indicador de processos

VI CONFERÊNCIA LINGUÍSTICA E COGNIÇÃO - VI COLÓQUIO NACIONAL LEITURA E COGNIÇÃO -
XIV SEMANA ACADÊMICA DE LETRAS – 23 a 27 de setembro/2013 – Santa Cruz do Sul – RS
<http://www.unisc.br/site/tecendo-conexoes/>

SIMPÓSIO: ESTUDOS PSICOLINGUÍSTICOS E NEUROLINGUÍSTICOS EM LEITURA

cognitivos subjacentes à leitura. Finalmente, os dois trabalhos seguintes abordam aspectos da leitura em amostras de uma população idosa. O primeiro deles tratará da análise do processamento de metáforas e do discurso indireto em um estudo de caso com uma senhora idosa, ao passo que o segundo abordará o processamento de aspectos discursivos em um estudo de caso com um participante acometido por Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Assim, os cinco trabalhos que integram o simpósio tem como interesse comum a leitura, abordando-a em populações acometidas ou não por problemas linguísticos, em faixas etárias diferentes (crianças e idosos). Desse modo, espera-se contribuir com reflexões teóricas e empíricas para o desenvolvimento e ampliação de pesquisa interdisciplinar sobre a leitura.

Aspectos Discursivos no Comprometimento Cognitivo Leve: um estudo de caso

GISLAINE MACHADO JERÔNIMO (PUCRS)

BRUNA TESSARO (PUCRS)

LILIAN CRISTINE SCHERER (PUCRS)

A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e, concomitante, observam-se mais casos de doenças relacionadas ao envelhecimento. Juntamente com as doenças, têm crescido os índices de uma condição que a comunidade médica chama de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL), a qual seria um processo intermediário entre o envelhecimento saudável e a Doença de Alzheimer, com um alto risco de desenvolver demência (BOTTINO et al., 2006). Normalmente o CCL é associado ao declínio da memória episódica e a déficits de linguagem, principalmente ao se tratar da compreensão e produção do discurso (OBLER, PEKKALA, 2008). Visando melhor compreender os déficits linguístico-discursivos que permeiam o CCL, propomos o presente estudo, sob o prisma da Teoria de Processamento Discursivo de Kintch e Van Dijk (1983) e Van Dijk (2010). A participante da pesquisa é moradora de um Lar de Idosos, localizado no município de Porto Alegre, possui 83 anos de idade, escolaridade de 4 anos e diagnóstico de CCL, verificado pelo Neurogeriatra responsável pelo Lar. Seu desempenho linguístico foi pareado com o de um participante controle com características semelhantes de idade e escolaridade. Foi administrada uma bateria de testes linguísticos, composta de duas narrativas lidas para reconto, as quais foram desenvolvidas com observância a critérios psicolinguísticos, seguida de um pequeno questionário oral de compreensão leitora, composto por perguntas abertas (JERÔNIMO, 2012). Além das tarefas de compreensão leitora, foram aplicadas duas atividades de produções narrativas, a primeira baseada em uma sequência de figuras (ULATOWSKA et al., 1981) e a segunda, uma narrativa livre sobre um acontecimento significativo na vida do participante. Além dos testes

linguísticos, foi aplicado um questionário de condições de saúde e hábitos de leitura e escrita. Com base no desempenho das tarefas discursivas, verificamos que a habilidade de compreensão da participante com CCL está um pouco prejudicada, principalmente quanto à realização de inferências e construção de um modelo situacional adequado ao contexto, demonstrando assim baixos níveis de informatividade no reconto, na comparação com o controle. Teve igualmente dificuldades de compreender alguns comandos. Demonstrou baixo desempenho na produção da narrativa de um fato pessoal, agregando informações não pertinentes. No entanto, obteve bom desempenho na produção de uma narrativa baseada em figuras. Ao longo das tarefas, demonstrou uma habilidade intacta com ironia e capacidade de se colocar no lugar do outro. Pôde-se, portanto, perceber que o maior declínio em termos de processamento do discurso, demonstrado pela participante com CCL, está no processo de compreensão.

Palavras-chave: Compreensão do discurso. Produção do discurso. Comprometimento cognitivo leve. Envelhecimento.

Os movimentos oculares envolvidos na compreensão em leitura de crianças disléxicas e com TDAH falantes de Língua Alemã

ANGELA INES KLEIN (UTFP)

O presente trabalho de viés cognitivo apresenta parte dos resultados da pesquisa que objetivou verificar dificuldades no processamento da leitura de crianças disléxicas e com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), ou seja, os resultados que serão exibidos evidenciam aspectos da compreensão em leitura, processo pelo qual se adquire conhecimento. A amostra está composta de 75 crianças falantes de Língua Alemã, que frequentavam a terceira até a sexta série na escola. Foram organizados três grupos: crianças com diagnóstico de TDAH, com dislexia e crianças sem transtornos, que leram dois textos narrativos de 80 palavras cada um deles. Os movimentos oculares de todos os participantes foram gravados e, para certificação de uma leitura com atenção, foram realizadas duas atividades que testaram a compreensão em leitura. Entre os resultados que serão discutidos estão: 1) a demanda de tempo necessária para a compreensão de textos; 2) os escores dos testes de compreensão em leitura; 3) os tipos de movimentos oculares realizados; 4) a duração das fixações de acordo com a classe gramatical. Como o movimento dos olhos não é um comportamento meramente fisiológico, mas um indicador das operações mentais complexas, pode-se avaliar com precisão aspectos cognitivos envolvidos no processamento da leitura de cada um dos três grupos, ou seja, foi possível caracterizar a leitura das crianças disléxicas, das com TDAH e das crianças que não apresentam transtornos.

A emergência da especialização cerebral para leitura de palavras

IVANETE MILESKI (PUCRS)

LUCILENE BENDER SOUSA (PUCRS)

Diversos estudos comprovam a existência de uma área cerebral ativada durante a leitura de palavras. Ela é conhecida como área da forma visual da palavra ou região occípito-temporal ventral esquerda, e é ativada independentemente da língua que lemos, de sua lateralidade e do sistema de grafia, sendo possivelmente universal. Neste trabalho faremos uma breve revisão de estudos que investigaram a emergência da especialização dessa área para a leitura de palavras. Inicialmente, mencionamos o que importantes pesquisas revelaram sobre suas características e seu papel exclusivo na leitura. Em seguida, descrevemos estudos cujo interesse foi investigar: quando emerge a especialização da região occípito-temporal ventral esquerda para a leitura; como ocorre o desenvolvimento dessa especialização em crianças, adolescentes e adultos saudáveis e disléxicos; e em que condições emerge essa especialização. Ao longo de cinco anos de pesquisa, esses estudos obtiveram consideráveis resultados: crianças não alfabetizadas não mostram ativação dessa área diante de estímulo visual de palavra; crianças após 18 meses de aprendizado de leitura já mostram especialização; crianças disléxicas exibem menor ativação quando comparadas a crianças sem distúrbios de leitura. A pesquisa mais recente apresentou novas contribuições ao evidenciar que a instrução explícita e contínua sobre a correspondência grafema-fonema funciona como gatilho para a emergência dessa especialização. Esse resultado traz importantes implicações pedagógicas, argumentando em favor do método fônico de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura. Especialização cerebral. Correspondência grafema-fonema. Ensino.

Alfabetização e letramento na síndrome de Down: aspectos cognitivos e sociais

BÁRBARA DE LAVRA PINTO ALEIXO (PUCRS/UFRGS)

CLÁUDIA MADALENA FEISTAUER (UNEB/PUCRS)

Em uma sociedade de cultura com base grafocêntrica permeada por códigos, letras, símbolos e signos, o aprendizado da leitura e da escrita são as vias de acesso para a inclusão social. Alfabetizar na perspectiva do letramento é apropriar-se da leitura e da escrita, capacitando e fortalecendo a condição do aprendiz como atuante no contexto social, econômico, ambiental e cultural. O letramento é importante para auxiliar a formação do cidadão como agente ativo e engajado nas práticas comunitárias, contribuindo para a inclusão de pessoas com deficiência, como indivíduos portadores da síndrome de Down. A realização de uma revisão de literatura sobre a influência de aspectos sociais no letramento de indivíduos com síndrome de Down é o objetivo inicial do presente estudo. O segundo objetivo é analisar o processo de apropriação da escrita por indivíduos com síndrome de Down, por meio de uma coleta de dados longitudinal. Por último, pretende-se investigar a influência de aspectos cognitivos, como a consciência fonológica e a memória de trabalho na alfabetização de participantes com a síndrome. Os resultados deste estudo mostram que indivíduos com síndrome de Down apresentam evolução no aprendizado da língua escrita. Aspectos cognitivos como a consciência fonológica e a memória de trabalho apresentam influência positiva no processo de alfabetização. Este estudo mostra que alguns indivíduos com síndrome de Down podem integrar-se à sociedade por meio do uso do código escrito, porém necessitam de um maior tempo de aprendizagem e de um ensino mais explícito.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Síndrome de Down. Leitura. Escrita

Efeito do envelhecimento na linguagem: um estudo sobre a compreensão de metáforas e atos de fala indiretos

RAFAELA JANICE BOEFF DE VARGAS (FACCAT/PUCRS)

Devido ao aumento da expectativa de vida no Brasil e no mundo, cada vez mais tem-se buscado investigar essa população, a fim de auxiliar no atendimento adequado aos idosos, bem como no convívio harmônico com os mesmos. Um fator importante a ser analisado nessa população é a linguagem, uma vez que déficits comunicativos podem prejudicar sua interação com os demais interlocutores, afetando suas atividades diárias e, portanto, sua qualidade de vida. Sendo assim, este estudo tem como objetivo investigar as alterações na compreensão da linguagem, especificamente compreensão de metáforas e atos de fala indiretos, em idosos saudáveis. Para tanto, parte-se de uma revisão bibliográfica e posterior estudo de caso, em que se analisa a compreensão linguística de uma senhora idosa, através dos testes de Interpretação de Metáforas e Interpretação de Atos de Fala Indiretos, da bateria MAC Breve. Busca-se, na verdade, verificar o processo inferencial necessário para a compreensão de metáforas e atos de fala indiretos. Os resultados encontrados mostram que a participante apresentou bom nível de compreensão de metáfora e excelente nível de compreensão de atos de fala indiretos, demonstrando boa capacidade inferencial, estando em acordo com a literatura que sugere uma tendência atual em considerar que idosos saudáveis demonstram boa habilidade comunicativa.

Palavras-chave: Compreensão da linguagem. Metáfora. Atos de Fala. Envelhecimento.